**Desenvolvimento de participação regular continuada em um grupo de promoção de saúde mental**

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Nathália Fernandes Minaré 1, Carmen Lúcia Cardoso 2**

1 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (nathaliaminare@usp.br)

2 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo

**Resumo:** O Grupo Comunitário de Saúde Mental (GCSM) é um programa inovador de promoção da saúde mental cuja proposta de cuidado se fundamenta na atenção às experiências cotidianas. O objetivo deste estudo foi compreender como se desenvolve a participação regular continuada no contexto do GCSM. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou entrevistas abertas e o método de análise de conteúdo temática. Foram entrevistados sete participantes, ex-usuários de um serviço de saúde mental, que apresentaram tempo de participação médio de 7,3 anos no GCSM. A análise desvelou um processo de apreensão dos sentidos do GCSM e identificação com o mesmo; o desenvolvimento de relações interpessoais com os demais membros do GCSM; experiências de solidariedade e trocas; a possibilidade de expressão de si; atenção para as próprias experiências de vida e as repercussões da participação em seus cotidianos. Pode-se compreender a participação regular continuada como desenvolvida de modo singular, complexo e processual. A análise apontou o desenvolvimento de relações comunitárias e senso de pertença ao Grupo, o que é um recurso no cuidado em saúde mental, tendo em vista a constituição essencialmente comunitária do ser humano. Considera-se que este estudo contribui para as discussões sobre propostas de inovação nos cuidados em saúde mental por auxiliar na compreensão dos trabalhos grupais como tecnologias de cuidado e ampliar a reflexão sobre as necessidades do ser humano, tais quais a dimensão comunitária e o senso de pertença, problematizando possíveis caminhos para uma assistência em saúde mental humanizada e efetiva. (CAPES).

**Palavras-chave/Descritores:** Saúde mental. Grupos. Psicologia da saúde.

**Área Temática:** Inovações em Saúde Mental.

1. **INTRODUÇÃO**

As práticas grupais são instrumentos potenciais para o cuidado integral em saúde mental no âmbito comunitário, por possibilitarem o reconhecimento da multiplicidade e da sociabilidade de usuários, familiares e profissionais de saúde, além de favorecerem a construção coletiva de conhecimento, trocas de experiências e estabelecimento de vínculos e relações interpessoais (NOGUEIRA; MUNARI; FORTUNA; SANTOS, 2016). Este trabalho aborda especificamente um dispositivo grupal denominado Grupo Comunitário de Saúde Mental (GCSM).

O GCSM é uma proposta de cuidado em saúde mental desenvolvida no contexto do Hospital-Dia (HD) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (HCFMRP/USP) desde 1997. Trata-se de um grupo de promoção de saúde mental singular, gratuito, aberto à comunidade e heterogêneo, cuja principal característica é a proposta de atenção e reflexão para com o cotidiano. O GCSM apresenta delineamento teórico-metodológico embasado na fenomenologia clássica de Edmund Husserl (1859-1938) de Edith Stein (1891-1942), e pode ser entendido como uma ação em saúde mental que propõe o retorno à dimensão comunitária, compreendida como essencial para saúde, integridade e constituição humana (ISHARA; CARDOSO, 2013).

O Grupo propõe sessões abertas e únicas, com duração aproximada de uma hora e trinta minutos, e ocorre em diversos locais em frequências quinzenais ou mensais e semanalmente no HD. Cada sessão grupal é estruturada em três etapas: Sarau (compartilhamento de produções artísticas, literárias ou culturais que sejam significativas aos participantes); Relato de Experiências (compartilhamento de experiências pessoais cotidianas); e Etapa Reflexiva (elaboração do trabalho grupal, os participantes relatam sobre a repercussão da sessão em si mesmos) (ISHARA; CARDOSO, 2013). Em geral, participam do Grupo profissionais e estudantes da área da saúde, usuários e ex-usuários de serviços de saúde mental, seus familiares e membros da comunidade, além de um coordenador, responsável pela mediação do diálogo.

Dentre tais participantes encontram-se ex-usuários do HD que mantém participações singulares por longo período de tempo, em geral superior a dois anos, com certa regularidade e de forma ativa, ou seja, trazendo contribuições espontâneas ao Grupo. Optou-se por denominá-los aqui como *“participantes regulares”,* ou seja*,* pessoas que apresentam uma *participação regular continuada*. O olhar para esses participantes no contexto do GCSM remete a uma atenção para os microprocessos de constituição do trabalho, o que, na perspectiva de Mahfoud (2012), possibilita levantar evidências de que, “certas pessoas e certos grupos pequenos têm uma grande força e capacidade de interferir no conjunto” (MAHFOUD, 2012, p. 198). Nesse sentido, este estudo visa aprofundar a compreensão dessas participações regulares continuadas, uma vez que tais pessoas têm apresentado uma relação com o GCSM que se sustenta no tempo. Essa perspectiva pode contribuir com a discussão de estratégias comunitárias de cuidado em saúde mental.

Assim, o objetivo deste estudo foi compreender como se desenvolve a participação regular continuada no contexto do GCSM.

1. **METODOLOGIA**

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado, que se encontra em andamento. Trata-se de um estudo amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, caracterizada por Minayo (2014) pela abertura, flexibilidade, capacidade de observação e de interação com os atores sociais envolvidos, entendendo a subjetividade como parte integrante do fenômeno social. Esta pesquisa seguiu todos os preceitos éticos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 88102418.1.0000.5407).

Foram utilizados dois instrumentos: (a) observação participante com elaboração de diário de campo, e (b) entrevista aberta. Os participantes do estudo foram sete ex-usuários do Hospital-Dia (pessoas em condição de pós-alta deste serviço) que foram considerados participantes regulares no GCSM, ou seja, participam por período superior a dois anos do Grupo, de forma voluntária e ativa. Os entrevistados apresentavam frequência de participação no GCSM semanal, quinzenal ou mensal, de forma ininterrupta por aproximadamente um ano na época da realização das entrevistas, e apresentam tempo de participação médio de 7,3 anos. Foi utilizada a Análise Temática segundo Braun e Clarke (2006), método de análise que possibilita identificação, análise e apresentação de padrões temáticos presentes nos dados de pesquisa através da organização e descrição do conjunto de dados de modo amplamente detalhado.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os entrevistados abordaram, em seus relatos, experiências de sofrimento psíquico intenso, internações totais e parciais vividas ao longo de suas histórias de cuidados em saúde mental. A análise apontou que o início da participação no GCSM foi permeado por dificuldades de compreensão da proposta de trabalho do Grupo e pouca identificação com a mesma. A continuidade na participação possibilitou um processo de apreensão dos sentidos do GCSM e a identificação com o mesmo; experiências de solidariedade e trocas, como, por exemplo, experiências de se sentir ajudado pelo Grupo e também de poder ajudar os demais; desenvolvimento e aprofundamento de relações interpessoais com os demais participantes; possibilidade de expressão de si, de suas subjetividades e singularidades; além da atenção para as próprias experiências de vida e repercussões da participação em seus cotidianos. Todos os entrevistados referiram *“se sentir parte do GCSM”*, entretanto, vale ressaltar que há singularidade em cada experiência relatada e no modo de vivenciar a participação regular continuada.

Assim, pode-se compreender a participação regular continuada como desenvolvida pelos entrevistados de modo singular, complexo e processual. Primeiramente, não há características homogêneas na experiência da participação regular continuada no GCSM, mas há modos de se relacionar em comum a todos os entrevistados. Além disso, as transformações relatadas pelos entrevistados são interdependentes das participações e relações estabelecidas no e com o Grupo, e ocorrem como um processo, demandando tempo, inter-relações, abertura da pessoa para o outro, encontro de subjetividades, engajamento, possibilidade de ser acolhido e de ressignificar experiências.

As relações desenvolvidas neste contexto grupal podem ser consideradas relações comunitárias, nas quais, segundo Stein (1932/2003), prevalecem solidariedade, possibilidade de responsabilização recíproca, de cuidados, afetos e trocas. Os participantes ainda manifestaram consciência de pertencer a essa comunidade, e, assim, mostraram-se implicados na construção conjunta da mesma (STEIN, 1932/2003). Tais relações se apresentam como um recurso potente no cuidado para com a saúde mental, tendo em vista a constituição essencialmente comunitária do ser humano, conforme aponta Safra (2004). Nesse sentido, o reestabelecimento da dimensão comunitária proporcionado pelo GCSM favorece partilhar e testemunhar experiências, possibilitando uma assistência em saúde mental que valoriza a aproximação, compreensão e a apropriação de si mesmo, em uma compreensão de saúde enquanto acolhimento do destino humano, ou seja, do ethos humano (SAFRA, 2008).

Pode-se entender, a partir disso, o retorno constante dos entrevistados ao GCSM em um movimento de participação regular continuada como uma experiência de interpessoalidade, favorecida pela proposta do Grupo Comunitário, e pelas relações comunitárias e de pertencimento desenvolvidas de forma processual. Assim, o GCSM pode ser entendido como ambiente facilitador das relações desenvolvidas pelos participantes; um espaço que favorece o senso de pertença ao coletivo valorizando a expressão de singularidades e o encontro de um lugar pessoal nesse contexto sendo, portanto, propício ao cuidado e ao desenvolvimento humano saudável (SAFRA, 2004, 2008).

1. **CONCLUSÃO**

A manutenção da presença e da participação no GCSM vai além de mera adesão à proposta desse dispositivo, pois desenvolve-se senso de pertencimento a uma comunidade, relações intersubjetivas e repercussões significativas na vida pessoal de cada participante. Considera-se que este estudo contribui para as discussões sobre propostas de inovação nos cuidados em saúde mental por auxiliar na compreensão dos trabalhos grupais como tecnologias de cuidado e ampliar a reflexão sobre as necessidades essenciais do ser humano, tais quais a dimensão comunitária e o senso de pertença, problematizando possíveis caminhos para uma assistência em saúde mental humanizada e efetiva.

Nota de agradecimento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

**REFERÊNCIAS**

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in pshycology. **Qualitative Research in Pshycology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. Trad. Luiz Fernando Mackedanz. 2006. Disponível em: http://eprints.uwe.ac.uk/11735. Acesso 22 jul. 2020.

ISHARA, S.; CARDOSO, C. L. Delineamento do Grupo comunitário de Saúde Mental. *In:* S. Ishara; C. L. Cardoso, & S. Loureiro (Org.). **Grupo Comunitário de Saúde Mental: conceitos, delineamento metodológico e estudos***.* Ribeirão Preto: Nova Enfim Editora. 2013.

MAHFOUD, M. **Experiência elementar em psicologia: aprendendo a reconhecer**. Brasilia: Artesã. 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** (14ª ed.). São Paulo: Hucitec. 2014.

NOGUEIRA, A. L. G.; MUNARI, D. B.; FORTUNA, C. M.; SANTOS, L. F. Pistas para potencializar grupos na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 907-914. 2016.

SAFRA, G. **A po-ética na clínica contemporânea**. 3ª ed. Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras. 2004.

SAFRA, G. A dor como revelação do ser e da dignidade humana. In Hoffmann, A., Massimi, M., & Oliveira, L. M. (Orgs.)., **Reflexões em torno da dor**. p. 197-204. Ribeirão Preto, SP: Fapesp-Grupo São Francisco. 2008.

STEIN, E. La estructura de la persona humana. *In*: E. Stein. **Obras completas, v. IV: escritos antropológicos y pedagógicos**(Magisterio de vida cristiana*: 1926-1933),* (pp. 555-749). (Trad. F. J. Sancho, C. R. Garrido, A. Pérez) Burgos, España: Editorial Monte Carmelo. 1932/2003.